



—

**ARQUITETANDO O
CONHECIMENTO**
NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO

—

INTRODUÇÃO

Significado LÍNGUA: conjunto organizado de elementos (sons e gestos) que possibilitam a comunicação.

Significado LINGUAGEM: capacidade que os seres humanos possuem para produzir, desenvolver e compreender a língua e outras manifestações (ex: pintura, a música, a dança).

A linguagem é central. A linguagem serve não somente para a linguística, para a literatura, mas para a formação do sujeito. Parte de quem somos depende da linguagem.

Ao aprendermos a falar vamos assimilando conceitos dos quais derivarão condutas e formas de pensar. Por meio da linguagem criamos consciência.

A linguagem nos ajuda a compreender o mundo e por meio das palavras lançamos mão da nossa realidade.

A linguagem acompanha a realidade, que se manifesta por meio dela. Ela segue os movimentos do mundo e, por isso, carrega histórias de transformação social.

Nesse processo de transformação abdicamos de palavras que antes nos representavam, mas que não nos representam mais.

As palavras possuem um poder transformador e, por isso, aos poucos percebemos que faltam subsídios em nossa língua, para um uso mais consciente e responsável.

Expressamos na fala, na escrita, demonstrações de cuidado e de respeito a todas as pessoas e esse é o objetivo de quem usa a linguagem inclusiva.

A informação que inclui valores, preconceitos e estereótipos serão parte fundamental da forma como decidirmos nos relacionar com outras pessoas.

Substituir marcadores de gênero no discurso é um processo que explicita respeito e empatia, princípios que deveriam reger as relações sociais.

A linguagem inclusiva é a expressão da transformação do pensamento, logo uma questão de cidadania.

Convidamos você a fazer parte desta construção social, a linguagem inclusiva!

Sobre as Definições

- Gênero –

- 1) Conjunto de Seres que têm um ou vários caracteres comuns.
- 2) Classe ou tipo a que pertencem pessoas ou coisas.

- Gramática –

É o conjunto de regras que indicam o uso mais correto de uma língua. Quanto à utilização de gênero na gramática:

a) Feminino

1. m Gram. Nos nomes e em alguns pronomes, traço inerente das vozes que designam pessoas do sexo feminino, alguns animais fêmeas e, convencionalmente, seres inanimados. Em alguns adjetivos, determinantes e outras classes de palavras, traço gramatical de concordância com o gênero feminino.

b) Masculino

1.m Gram. Nos nomes e em alguns pronomes, traço inerente das vozes que designam pessoas do sexo masculino, alguns animais machos e convencionalmente, seres inanimados.

2.m. Gram. Em alguns adjetivos, determinantes e outras classes de palavras, traço gramatical de concordância com os substantivos do gênero masculino.

c) Neutro

1.m.Gram. Em algumas línguas indo-européias, o dos substantivos não classificados como masculinos nem femininos e o dos pronomes que os representam ou que designam conjuntos sem noção de pessoa. Nas línguas latinas **não existem substantivos neutros**, nem há formas especiais na flexão do adjetivo.

Apenas o artigo, os demonstrativos, o pronome pessoal da terceira pessoa e alguns outros têm formas neutras diferenciadas em singular.

Em nossa língua só existe como neutro o artigo “o”, os demonstrativos “esse”, “este” e “aquele”, o pronome pessoal da terceira pessoa e os reflexivos “se” e “si”.

Sobre o Tratamento de Gênero

Mesmo que em nossa língua o artigo “o”, os demonstrativos “esse”, “este” e “aquele”, o pronome pessoal da terceira pessoa e os reflexivos “se” e “si” sejam considerados neutros...

...o masculino é masculino. Não é neutro, nem feminino e nem genérico!

O masculino não serve para nomear o feminino.

Mesmo a definição de substantivo neutro, presente na gramática normativa, não se apresenta como uma forma que inclua grupos diferentes ou heterogêneos.

Para evitarmos a utilização equivocada do gênero masculino **em frases as quais deveríamos nos manifestar de forma neutra** podemos substituir o uso de homem por alguém qualquer, por exemplo:

AQUELES que entenderam, assinem o documento.

QUEM entendeu, assine o documento.

Temos que buscar a aprovação dos **DIRETORES**.

Temos que buscar a aprovação da **DIREÇÃO**.

No Governo **OS LÍDERES** são engajados.

No Governo **AS LIDERANÇAS** são engajadas.

MUITOS apresentaram dúvidas.

MUITAS PESSOAS apresentaram dúvidas.

O que é uma linguagem neutra de gênero?

A linguagem neutra de gênero busca alternativas para o binarismo imposto por gêneros tradicionais (masculino e feminino), visando uma comunicação mais inclusiva, respeitosa e abrangente, considerando as diversas possibilidades de gênero com as quais as pessoas podem se identificar.

Ela não foi inventada e sim evoluiu organicamente ao longo do tempo, conforme apresentado na introdução deste material.

“É um recurso mais inclusivo, pois oportuniza pessoas não-binárias, trans, intersexuais ou simplesmente pessoas que não se sentem representadas pelo feminino-masculino (binário), a escolherem uma opção que faça mais sentido a elas”.

Por que usar uma linguagem neutra de gênero?

Ao escrever ou falar sem conhecer o interlocutor, naturalmente generalizamos e usamos o masculino, por exemplo: “o leitor” ou “o espectador”.

O mesmo acontece quando é preciso usar o plural para um número grande de pessoas, mesmo se houver apenas um homem e várias mulheres.

Entretanto, simplesmente flexionar os adjetivos e substantivos para os gêneros masculino e feminino não é suficiente, pois existem muitas pessoas que não se identificam com nenhum desses dois gêneros.

Usando uma linguagem neutra, é possível contemplar todas as pessoas por meio da escrita, promovendo inclusão e respeito.

Além disso, sua utilização:



Neutraliza qualquer referência ao gênero em uma comunicação;



Utiliza de palavras que podem abranger um grupo e não especificar uma pessoa;



Indiretamente, ensina para as pessoas a importância da diversidade.

Quando usar uma linguagem neutra de gênero?

A linguagem neutra de gênero é uma alternativa para o binarismo tradicional (masculino e feminino), considerando diversas outras possibilidades de gênero com as quais as pessoas podem se identificar.

O seu uso não deve ser prioritário para todos os textos, ou seja, devemos apenas dar foco, trazer à consciência a importância da linguagem escrita para a construção de uma comunicação mais inclusiva, feita para todas as pessoas.

Para isso, serão transmitidas algumas dicas de utilização, as quais irão facilitar a prática da linguagem neutra de gênero no dia a dia.

ATENÇÃO!

O “x” e o “@” não devem ser empregados, pois os leitores de tela, utilizados por pessoas cegas, não “entendem” e nem “traduzem” o que é escrito. Além disso, pessoas com dislexia apresentam maior dificuldade para este tipo de leitura, ou encontram impedimento.

Por fim, e não menos importante, o “x” não altera a linguagem para não-binária.

Como usar uma linguagem neutra de gênero?

Vamos à prática!

- Usar pronome indefinido quando possível:

Exemplo: “Inclusão é uma das prioridades **dos líderes**”.

“Inclusão é uma das prioridades **de líderes**”.

- Quando se referir a um grupo de pessoas, dê preferência ao uso do nome do agrupamento:

Exemplo: “**Os líderes** precisam apoiar o plano de carreira”.

“**A liderança** precisa apoiar o plano de carreira”.

“Boa tarde a todos”.

“Boa tarde **a todas as pessoas**”.

“~~Os colegas~~ estão em reunião”.

“**A equipe** está reunida”

- Tente trocar adjetivos por alternativas neutras:

Exemplo: “~~O colaborador~~ busca por novidades”.

“**A pessoa** busca por novidades”.

Sobre o Salto Semântico

Conceito criado pelo professor espanhol Álvaro García Meseguer. Apresenta-se quando o masculino é usado como genérico para se referir a homens e mulheres em uma primeira frase e imediatamente depois se faz referência a particularidades unicamente masculinas.

Exemplos:

~~Todos os funcionários~~ poderão ir ao jantar com ~~as suas esposas~~. (salto semântico)

O pessoal poderá ir ao jantar **acompanhado**.

~~Os estudantes~~ não podem receber visitas **femininas** nos dormitórios. (salto semântico)

Não são permitidas visitas nos dormitórios.

O mais adequado para dar um significado real à representação das pessoas e recuperar a visibilidade das mulheres na sociedade é usar o feminino e o masculino. Ou seja, nomear meninas e meninos, mulheres e homens da mesma maneira que nomeamos as pessoas quando queremos deixar claro a quem nos referimos.

Aqui temos alternativas que podemos utilizar e que não invisibilizam!

Trata-se do genérico.

Lembrando: genéricos não representam “os homens” - isso é masculino plural e representa apenas um coletivo, o coletivo dos homens.

Genéricos reais seriam estes:

As lideranças.....Os líderes

A população.....Os homens

A cidadania.....Os cidadãos

O pessoal.....Os colaboradores

A diretoria.....Os diretores

As pessoas safristas.....Os safristas

Outras dicas!

Instituições são mais que apenas homens. Escolha substantivos que se referem às instituições e não às pessoas que fazem parte delas, evitando o masculino como genérico.

Exemplos:

“O Senado votará a pauta” “~~Os senadores votarão a pauta~~”

“A Diretoria vai escolher” “~~Os diretores vão escolher~~”

“A classe política é complexa” “~~Os políticos são complexos~~”

“As pessoas formadoras devem comparecer” “~~Os formadores devem comparecer~~”

“A coordenação não participou” “~~Os coordenadores não participaram~~”

Quando não sabemos a quem vamos nos dirigidos, também temos opções:

À Chefia do serviço

À Direção do serviço

À Assessoria do departamento

À Coordenação

Se soubermos a quem nos dirigimos é mais fácil, pois nesse caso indicamos o gênero correto. Por exemplo:

“A coordenadora da área, Mercedes...” - evitando colocar o nome da mulher e em seguida o cargo no masculino, por exemplo: “a Mercedes, coordenador da área”.

Parece um exemplo equivocado, mas é muito utilizado!

Quando estiver se referindo a um profissional, na maioria das vezes, tente usar o seu cargo.

Exemplo:

“Gostaria de falar com a gestora”.

“Gostaria de falar **com a pessoa no cargo de gestão**”.

ATENÇÃO!

Não é imprescindível colocar o sujeito de forma explícita em todas as orações!

Para economizar palavras esta fórmula é ideal, pois não exige substitutos do masculino ou genéricos.

É para “descomplicar a vida”!

Por fim...

Guia rápido de como apoiar a causa!

- Declare seus pronomes: quando conhecer uma pessoa nova. Diga quais pronomes você usa ao se apresentar.

Exemplo: *"meu nome é _____ e eu uso os pronomes _____."*

- Adicione em suas assinaturas. Precisamos normalizar o uso dos pronomes de uma forma não óbvia.
- Se você vir uma situação em que alguém está usando o pronome incorreto para se referir a alguém, seja um aliado e corrija o uso do pronome de uma forma respeitosa para não constranger a pessoa em questão.

“O silêncio representa a invisibilidade e reforça a perpetuação de uma linguagem”

Podemos deixar de usar supostos genéricos que são masculinos: “os alunos que não se matricularam”; “os cidadãos que foram votar”; “naquele tempo o homem era nômade”. Ou deixar de usar o masculino como universal: “o mundo é dos homens”; “a origem do homem”; “os jovens de hoje”.

Quando se utiliza o masculino para nomear uma mulher ou um grupo de mulheres, seja involuntariamente ou por costume, estamos as tornando invisíveis, ou excluindo-as da representação simbólica e real da sociedade que a língua produz.

Não só as mulheres, estamos tornando invisíveis pessoas que não se identificam com padrões binários de gênero. Como forma de respeito e responsabilidade vamos seguir em frente nesse processo constante de aprendizagem, onde a única forma de evoluirmos é por meio da dúvida, da prática e da colaboração!

REFERÊNCIAS

<https://comunidade.rockcontent.com/linguagem-neutra-de-genero/>

<https://diversitybbox.com/pt/manifesto-ile-para-uma-comunicacao-radicalmente-inclusiva/>

https://irp-cdn.multiscreensite.com/87bdaac3/files/uploaded/mpli1_2.pdf

<https://www.linkedin.com/pulse/por-que-estamos-usando-pronomes-ao-lado-dos-nossos-e-evelin>

<https://mairareis.com/gramatica-da-linguagem-neutra-de-genero/>

<https://mairareis.com/linguagem-neutra-de-genero2/>

<http://www.observatoriodegenero.gov.br/menu/publicacoes/outros-artigos-e-publicacoes/manual-para-o-uso-nao-sexista-da-linguagem>

<https://youtu.be/WAzsxxMMIIM>

Miller, C.; Swift, k. O Manual de Escrita Não-Sexista.